



Carlos Pinheiro

## Já chegou a sua encomenda? E a minha?

Viver nos Açores é, dizem, uma bênção. Mar cristalino, paisagens de cortar a respiração, gente hospitaleira. E é. Mas também é um exercício de paciência épica sempre que se tenta... receber correio.

Sim, falo da nobre arte de esperar. Esperar pela carta que ficou “retida em distribuição”. Esperar pela encomenda que, apesar de já ter chegado ao arquipélago, decidiu fazer um retiro espiritual algures num entreposto logístico. Esperar por um aviso que só aparece depois da encomenda já ter voltado para trás. É quase poético, não fosse trágico.

A empresa CTT, que em tempos foi símbolo de serviço público fiável, transformou-se numa espécie de roleta russa postal. Hoje em dia, nos Açores, nunca se sabe o que chega, quando chega, nem se chega. A única coisa garantida é a frustração.

Claro que é fácil apontar o dedo à distância geográfica, ao mar, ao tempo instável. Mas quando o problema se repete sistematicamente, nas nove ilhas, com diferentes escalas, aviões, barcos e estados de alma, talvez a culpa não seja do nevoeiro. Talvez seja mesmo de quem gere o serviço postal como se os Açores fossem uma nota de rodapé no mapa.

E perante isto, que soluções temos?

Bom, podíamos continuar a reclamar nas redes sociais. Podíamos

enviar mais cartas de protesto, se achássemos que chegavam a algum lado. Mas talvez esteja na altura de dar um passo mais sério.

Porque não o Governo Regional dos Açores assumir um papel activo e exigir um levantamento rigoroso do estado real do serviço prestado pelos CTT na Região? E se esse estudo fosse desenvolvido por quem conhece verdadeiramente o território, como a Universidade dos Açores, por exemplo?

Uma equipa técnica, multidisciplinar, com acesso a dados, estatísticas, reclamações, prazos de entrega, custos operacionais e realidades locais. Uma estrutura capaz de diagnosticar o problema com precisão científica e, melhor ainda, de apresentar soluções viáveis e concretas. Desde alterações logísticas a propostas de novos modelos de operação postal nos Açores, com ou sem os CTT.

Esta não seria uma luta política, nem um exercício de retórica. Seria um passo responsável, sustentado e com o peso da evidência. Porque para exigir mudança é preciso mais do que indignação, é preciso mostrar, com dados, o que corre mal e como pode correr melhor.

Os açorianos não querem privilégios. Só querem que o correio chegue a tempo e horas, o que, convenhamos, não parece um pedido assim tão exótico em pleno século XXI.

## “Ponta Delgada é hoje um território cada vez mais atractivo para o desenvolvimento de projectos inovadores”, afirma Pedro Nascimento Cabral

O Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, assinou novos contratos para a instalação de novas empresas no espaço criado para a StartUp PDL, destacando o seu compromisso com a promoção do empreendedorismo local e apoio às jovens empresas.

“Ponta Delgada é hoje um território mais atractivo para o desenvolvimento de projectos inovadores. Este ecossistema favorável é fruto de uma visão estratégica que privilegia a criação de oportunidades concretas que se traduzem em progresso económico”, afirmou o Presidente do Município, Pedro Nascimento Cabral.

Após a sessão de assinatura dos contratos, que decorreu nas instalações da incubadora municipal, localizada na Azores Park, o autarca sublinhou a importância de continuar a investir e criar estruturas “capazes de acompanhar quem dá os primeiros passos no mundo empresarial”.

“Queremos manter uma linha de actuação firme na valorização do tecido empresarial, reconhecendo no empreendedorismo uma alavanca fundamental para a criação de emprego, fixação de talento e produção de valor económico duradouro”, frisou.

Com esta vaga de contratos, passam a integrar a StartUp PDL duas novas empresas: a “Azores Lab”, com serviços de web design, vídeo, fotografia e gestão



de redes sociais e a “Robin dos Bosques” vocacionada para a formação profissional nas áreas da saúde e do exercício físico.

Na ocasião, Pedro Nascimento Cabral reforçou ainda que a acção de autarquia tem sido pautada pela criação de medidas concretas que estimulam o investimento e estabelecem condições reais para o crescimento económico sustentável.

“Em Ponta Delgada, as empresas beneficiam de uma atractividade fiscal única na região, fruto de políticas municipais que têm procurado proteger e estimular a iniciativa privada”, disse o autarca, recordando que “a taxa de der-

rama é de apenas 1% e os lucros até 150 mil euros estão isentos de qualquer tributação, o que representa um sinal claro de confiança e incentivo aos que querem investir no nosso concelho”.

A StartUp PDL foi criada pelo executivo liderado por Pedro Nascimento Cabral e assume-se como um espaço vivo e dinâmico, desenhado para acolher projectos com potencial económico que contribuam para a qualidade e diversificação da actividade empresarial em Ponta Delgada.

Para o apoio a este e outros projectos, a Câmara Municipal criou o Gabinete de

Estudos Económicos e Apoio Empresarial (GEEAE), que entre outros objectivos, visa apoiar a criação de novas ideias de negócio, orientar empresários na identificação de apoios e incentivos disponíveis e reforçar a atractividade do concelho junto de investidores regionais, nacionais e internacionais.

Segundo os dados da Informa DB, o volume de negócios das empresas em Ponta Delgada aumentou 800 milhões de euros, entre 2021 e 2023, sendo que foram criados mais 1900 postos de trabalho no sector privado e registou-se um aumento de 60 empresas.